

ESTUDO DE AVIFAUNA NO CAMPUS DAS FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA – REGISTRO SP

Juliana Tomaz da Silva¹; Vitória Lupi Rodrigues Coelho¹; Bianca Korisztek Teixeira da Cunha¹; Ricardo Claudionor Mendes²

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas

²Professor do curso de Ciências Biológicas

Resumo: As aves possuem papel significativo dentro da fauna urbana e são consideradas ideais para avaliar a qualidade ambiental, bem como os efeitos da urbanização, devido à sensibilidade a impactos antrópicos. Elas também possuem grande importância para o controle de vetores, tais como os insetos. Os Campus Universitários em geral, abrigam uma elevada diversidade de aves por possuírem, em sua maioria, fragmentos florestais de diferentes dimensões com vegetação nativa e/ou exóticas. O objetivo deste estudo é fazer o levantamento das espécies de aves existentes no campus das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – Registro, durante o ano de 2016, e com os resultados espera-se produzir um material ilustrativo para a comunidade acadêmica e ao público externo. A área de estudo está localizada na cidade de Registro-SP, a qual possui 35ha constituída de 6,35ha de área construída e 28,65ha recoberta por vegetação diversa. O relevo apresenta terreno plano e suavemente ondulado e o clima predominante é o quente e úmido. A metodologia utilizada foi a de transectos de linha e pontos de observação, desenvolvidos em um período de 6 meses. Ao longo do estudo foram observadas 104 espécies de aves, distribuídas em 36 famílias. Das 104 espécies apenas duas espécies estavam inseridas em lista de animais ameaçados de extinção conforme o Decreto nº 60.133 de 7 de fevereiro de 2014. Com estes resultados considerou-se que o Campus das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira possui condições ecológicas necessárias para o estabelecimento da avifauna local.

Palavras-chaves: Avifauna urbana; campus universitários, aves do campus, aves urbanas.

Introdução

Em ambientes urbanos diversos fatores interferem na conservação da avifauna, dentre eles a crescente redução da cobertura florestal, acrescida da fragmentação dos habitats e vegetação nativa (TORGA et al., 2007). O intenso processo de urbanização, ocupando espaços naturais e que se refaz em estruturas antrópicas, obriga a avifauna se realocar para outras áreas (LEAL, 2009). Tal realocação também provoca uma competição de território, haja vista, que as espécies territorialistas competem estes espaços de forma pontual, o que pode causar alterações nas populações e até mesmo extinção local das espécies mais sensíveis (RODRIGUES, 2013).

Fatores importantes como a disponibilidade de alimento, recursos hídricos e composição vegetal, podem afetar a composição da avifauna, bem como surtir efeitos na densidade populacional e no comportamento (TORGA, et al., 2007) a exemplo disse são as espécies que dependem da vocalização para o sucesso reprodutivo, onde até mesmo o ruído urbano passa a interferir neste processo (RODRIGUES, 2013).

Deste modo as atividades que visam a proteção das aves em cidades, pode trazer benefícios em diversos aspectos urbanos e assim favorecer o equilíbrio dentro deste ambiente (MORAES, 2016). Os Campus Universitários, são ideais para estes objetivos já devido as suas características ecológicas (PINHEIRO, 2009).

Deste modo, os campus universitários que apresentam tais característica são ideais para atividades de educação ambiental e observação de aves, o que contribui para a preservação da avifauna local e a compreensão da relação “ave x habitats”.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento avifaunístico na área do estudo, bem como, através dos resultados produzir um material que vise o estímulo a observação e conservação das aves em ambiente urbano.

Espera-se ainda que outros estudos sejam desenvolvidos a partir deste, com o objetivo da produção de maior conhecimento sobre a avifauna local.

Metodologia

A área do estudo possui 35ha, e está dividida em trecho com as instalações da faculdade (6,36ha) e área de pasto com fragmentos florestais (28,64ha). A vegetação é composta por variadas formações e o terreno apresenta relevo de plano a suavemente ondulado, acometida pelo clima regional de quente e úmido.

A metodologia utilizada foi a de transecção, que é o registro da avifauna pela visualização e audição durante deslocamento de 1h ao longo dos acessos (ruas, estradas internas, trilhas e demais caminhos); e observação em pontos fixos, onde se permaneceu por 30min registrando a avifauna através de visualização e escuta (adaptado de Develey, 2006).

A nomenclatura adotada para este trabalho foi a do CBRO (2015). As coletas foram realizadas uma vez por semana, utilizando-se os horários de 06h às 10h, das 15:30h ao escurecer e das 19h às 22:00h. Os trabalhos foram realizados do mês de julho ao mês de dezembro de 2016, aproveitando-se as duas estações de dinâmica das aves.

Resultados e discussão

Foram despendidas 87 horas de coletas, sendo possível identificar 104 (cento e quatro) espécies de aves silvestres de 36 famílias (Tabela 1). A família mais abundante foi a dos Tyrannidae (17espécies) da qual compreende o Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Bem-te-vizinho (*Myiozetetes similis*), Bem-te-vi-rajado (*Myiodinastes maculatus*) e a Viuvinha (*Colonia colonus*). Foi verificado ainda que 30 espécies estiveram presentes ao longo de todo o período e espécies como o Suiriri (*Tyrannus melancholicus*) não foram registradas nos períodos mais frios.

Conforme o hábito alimentar as espécies mais frequentes foram de aves insetívoras, frugívoras, granívoros e onívoras. As demais espécies de aves carnívoras e sacrófagos apresentaram-se em menor quantidade.

As características ambientais, da área do estudo, proporcionam o que Melles et al (2003) salienta, sobre que as condições favoráveis da cobertura vegetal existente beneficia o aparecimento da avifauna. Duas espécies listadas como ameaçadas de extinção (Decreto Estadual nº60.133/2014) também foram observadas, a Araponga (*Procnias nudicollis*) e o Curió (*Sporophila angolensis*). Ainda durante as coletas foi possível verificar que em dias chuvosos a quantidade de espécies observadas diminuía, fato também observado por Matarazo-Neuberger (1995). Durante as coletas noturnas foi possível uma máxima de quatro

espécies observadas, o que confirma o que os demais estudos dizem sobre que os melhores horários para a observação incluem o matutino e final do vespertino (RODRIGUES, 2010).

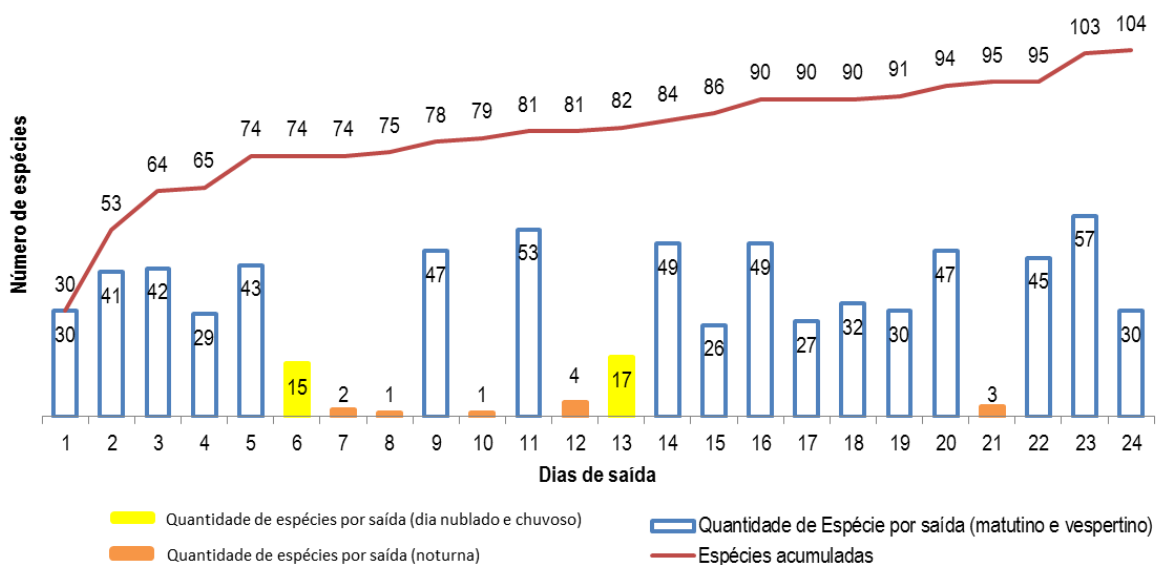


Gráfico 1: Curva de acumulação de espécie.

Conclusão

Conclui-se que as características da área do estudo possui atributos suficientes que viabilizam o registro da quantidade de espécies observadas. Conforme Franchin&Marçal-Junior (2004) quanto mais diversificado for a cobertura vegetal das áreas, mais possibilidade de diversidade de aves no ambiente. Este estudo revelou que há uma diversidade de avifauna desconhecida para a comunidade acadêmica e moradores dos arredores do Campus, onde este trabalho poderá trazer ao conhecimento do público externo e interno as aves que podem ser encontradas neste ambiente.

Referências bibliográficas

1. CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 12ª Edição, 06/2015, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 20/03/2017.
2. DEVELEY, P.F. Métodos para estudos com aves. In: Cullen Jr., L.; Rudran, R.; Valladares-pádua, C. (orgs.). Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2 ed.- 652p. Ed. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.
3. FRANCHIN, ALEXANDRE GABRIEL; OSWALDO MARÇAL JUNIOR, 2004. a riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia MG. Rev. Biotemas 17 (1):179-202, 2004.
4. LEAL, A. Influência da estrutura da paisagem na composição de comunidades de aves em praças do município de Rio Claro/SP. 2009. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado – Ecologia) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências. Rio Claro, 2009.
5. MATARAZZO-NEUBERGUER, W.M. Avifauna Urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). Acta Biol. 21:89-106. 1995.
6. MELLES, S., S. GLENN, K. MARTIN. 2003. Urban Bird diversity and landscape complexity: species-environment associations along a multiscale habitat gradient. Conservation Ecology 7 (1). Disponível em: <<http://www.ecologyandsociety.org/vol7/iss1/art5/>> Acesso em: 19 de Dezembro de 2016.
7. MORAES, Aline Ferraz Gringo. Assembleia de aves no meio urbano e suas relações com áreas verdes. / Aline Ferraz Gringo Moraes. – Botucatu, 2016.
8. PINHEIRO, T.C.; BRANCO, J.O.; FREITAS JÚNIOR, F.; AZEVEDO JÚNIOR, S.M.; LARRAZÁBAL, M.E. Abundância e diversidade da avifauna no campus da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Ornithologia 3(2):90-100, 2009.
9. RODRIGUES, C.; ALMEIDA, P.H.; TRIVELATO, G.P & MELO, A. Levantamento preliminar da avifauna do município de Jacutinga, Minas Gerais. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 4, p. 043-054, 2010.
10. SILVA, C.F.C.; SOUZA, A.A.B. & BLAMIREs, D. Aves do Campus da Universidade Estadual de Goiás, município de Iporá, Brasil. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 4, n. 1, p. 1-11, jan./jun. 2013.
11. TORGA, K.; FRANCHIN, A.G. & MARÇAL JÚNIOR, O. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. Biotemas 20(1): 7-17. Março, 2017.

Tabela 1: Relação taxonômica das espécies registradas na área do estudo.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Família Anatidae	
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Marreca Ananai
Família Ardeidae	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira
Família Cathartidae	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta
Família Accipitridae	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó
Família Aramidae	
<i>Aramus guaraúna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão
Família Rallidae	
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda
Família Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
Família Scolopacidae	
<i>Gallinago paraguayae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja
Família Columbidae	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	Rolinha
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pombo-doméstico
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombo-asa-branca
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando (Avoante)
Família Cuculidae	
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco
Família Tytonidae	

<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara
Família Strigidae	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira
Família Caprimulgidae	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau
Família Trochilidae	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul
Família Alcedinidae	
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde
Família Picidae	
<i>Picumnus temminckii</i> (Lafresnaye, 1845)	Picapauzinho-de-coleira
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
Família Falconidae	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro
<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)	Falcão-de-coleira
Família Psittacidae	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-verde
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maritaca
Família Furnariidae	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié

<i>Synallaxis ruficapilla</i> (Vieillot, 1819)	Pichororé
<i>Synallaxis spixi</i> (Sclater, 1856)	João-teneném
Família Tityridae	
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto
Família Cotingidae	
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga
Família Rhynchocyclidae	
<i>Mionectes rufiventris</i> (Cabanis, 1846)	Abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Relógio/Ferreirinho-relógio
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	Tiririzinho-do-mato
Família Tyrannidae	
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Tyrannus savana</i> (Daudin, 1802)	Tesourinha
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peítica
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno
Família Vireonidae	
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviária

Família Corvidae	
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-azul
Família Hirundinidae	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-grande
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco
Família Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	Garrinchão
Família Turdidae	
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-branco
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca
Família Motacillidae	
<i>Anthus lutescens</i> (Pucheran, 1855)	Caminheiro-zumbidor
Família Passerellidae	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
Família Parulidae	
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita-do-sul
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Piá-cobra
<i>Myiothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	Pula-pula-ribeirinho
Família Icteridae	
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa
Família Thraupidae	
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	Saíra-sete-cores
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	Sanhaço-do-coqueiro

<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tié-preto
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	Tié-sangue
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinha
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny&Lafresnaye, 1837)	Canário-sapé/ Saí-Canário
Família Fringillidae	
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Bonito-lindo
Família Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre
Família Passeridae	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal